

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DA ATIVIDADE DE MAPAS MENTAIS MINISTRADA NO PIBID PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Stella Crochemore Hillal Leal ¹
Marcus Vinicius Spolle ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a elaboração e aplicação de mapas mentais como estratégia de transposição didática dos conteúdos de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim junto a uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no âmbito do PIBID, na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, configurando-se como uma aula de retomada realizada ao final do ano letivo, com duração de 50 minutos. Foram construídos três mapas mentais, um para cada autor, organizando visualmente seus principais conceitos de forma sintética e acessível. No percurso metodológico, realizou-se a seleção dos conceitos centrais e sua adaptação para uma linguagem mais próxima da realidade dos estudantes, substituindo termos excessivamente abstratos por palavras mais simples, sem descaracterizar o sentido teórico, por exemplo como no caso de “coerção”, de Durkheim, apresentada como “obrigação”. A elaboração utilizou recursos digitais, dialogando com o cotidiano tecnológico da turma e tornando o material mais atrativo. A aula foi conduzida de forma dialógica, com questionamentos, exemplos atuais e constante articulação entre teoria e cotidiano, estimulando a participação ativa dos alunos em sala de aula. Como indicadores qualitativos de avaliação, consideraram-se as intervenções orais, o envolvimento nas discussões e o feedback espontâneo ao final da atividade, no qual estudantes relataram maior compreensão dos conteúdos. Os mapas mentais mostraram-se instrumentos multifuncionais, servindo tanto como apoio à prática docente quanto como material de estudo posterior para os alunos, favorecendo a organização das ideias, a memorização e a compreensão das relações conceituais, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas contemporâneas.

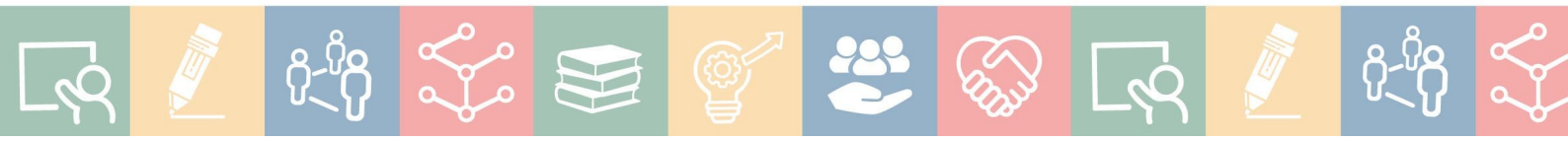
Palavras-chave: Mapa mental, Clássicos da Sociologia, PIBID

INTRODUÇÃO

A inserção dos autores clássicos da Sociologia no ensino médio, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, constitui um elemento fundamental para a formação de um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes. Mais do que a simples transmissão de conteúdos teóricos, o ensino desses autores oferece instrumentos analíticos que permitem aos indivíduos compreender a realidade social de maneira mais profunda, reconhecendo suas estruturas, conflitos e dinâmicas. Nesse sentido, os clássicos funcionam como verdadeiras

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, crochemorehl@gmail.com;

² Coordenador do programa PIBID da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, sociomarcus@yahoo.com.br;



“lentes” interpretativas, possibilitando que o aluno ultrapasse o senso comum e desenvolva uma leitura crítica e sistematizada da sociedade em que está inserido.

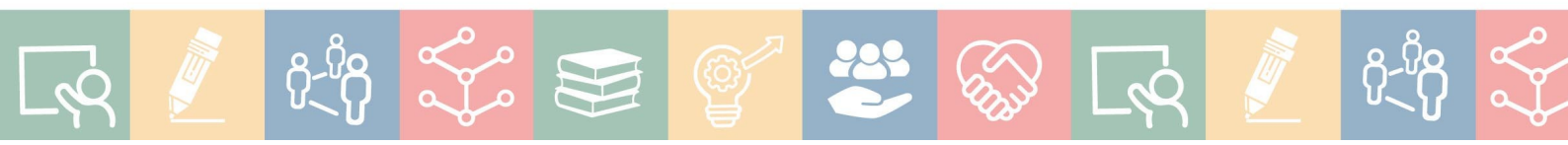
Essa perspectiva se articula diretamente com a defesa do ensino de Sociologia como ferramenta de formação cidadã, tal como proposta por Florestan Fernandes (1980). Para o autor, a educação sociológica no ensino médio deve contribuir para a constituição de indivíduos capazes de compreender e intervir criticamente na realidade social. Sendo assim, a Sociologia possui papel central na construção de uma consciência social coletiva, voltada ao entendimento das transformações sociais contemporâneas. Nesse sentido, o ensino dos clássicos não se limita ao estudo histórico de teorias, mas se configura como um meio de acesso a formas sistematizadas de interpretação da vida social.

De acordo com o próprio Fernandes, a importância do ensino sociológico está relacionada à necessidade de preparar os indivíduos para uma atuação consciente na sociedade moderna. Como afirma o autor, “[...] é de esperar-se que a educação pelas ciências sociais crie personalidades mais aptas à participação das atividades políticas”. (FERNANDES, 1980, p. 109)

Esta assertiva evidencia que o ensino de Sociologia, e neste caso de seus cânones, deve estar orientado para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e de participação ativa na vida social. Dessa forma, o presente artigo parte do pressuposto de que o ensino dos clássicos da Sociologia no nível médio é essencial para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e questionar as estruturas sociais.

No que se refere à atividade pedagógica desenvolvida, esta teve como objetivo revisar os conteúdos relativos aos clássicos da Sociologia por meio da construção de mapas mentais, abrangendo os principais conceitos trabalhados ao longo do ano letivo. Para tanto, foram selecionados e sistematizados os conteúdos centrais de cada autor: no caso de Émile Durkheim, destacaram-se os conceitos de fato social, ordem social e a perspectiva da sociologia funcionalista; em relação a Karl Marx, foram abordados os temas da luta de classes, mais-valia e a concepção materialista da sociedade; por fim, em Max Weber, enfatizaram-se os conceitos de ação social, tipos ideais e sociologia compreensiva.

A metodologia adotada buscou não apenas a revisão conceitual, mas também a adaptação da linguagem teórica, tradicionalmente densa, para uma forma mais acessível aos estudantes, realizando assim uma transposição didática dos conteúdos ensinados. Nesse sentido, procurou-se substituir termos excessivamente técnicos por expressões mais próximas do cotidiano dos alunos, sem comprometer o rigor conceitual, com o intuito de facilitar a compreensão e promover maior engajamento com o conteúdo.



Além disso, durante a condução da aula, foram utilizados exemplos concretos que possibilitassem a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção do pensamento sociológico. Um exemplo dessa estratégia foi a problematização do conceito de fato social, de Durkheim, a partir do questionamento “por que estamos usando roupas?”, levando os estudantes a refletirem sobre normas sociais naturalizadas e sobre a forma como a sociedade influencia comportamentos individuais. Dessa maneira, buscou-se estimular não apenas a assimilação dos conceitos, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade social.

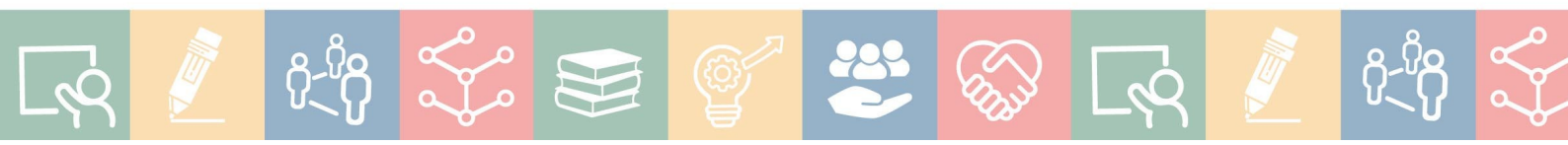
A atividade foi resultado de um processo desenvolvido ao longo de um ano de atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com uma turma de 1º ano do ensino médio, tendo como principal objetivo retomar e revisar os conteúdos trabalhados durante esse período. Ao final da experiência, foi possível perceber que os alunos não apenas compreenderam os conceitos teóricos, mas também demonstraram capacidade de aplicá-los de forma crítica na análise da realidade social.

Os resultados indicam que o uso de estratégias como os mapas mentais contribuiu de forma significativa para a organização e compreensão do conteúdo. O feedback dos estudantes, realizado de forma oral ao final da aula, foi bastante positivo, com comentários que demonstraram uma maior clareza na compreensão dos temas abordados ao longo do ano. Esse retorno reforça a importância de práticas pedagógicas que ajudem a sintetizar e organizar o conhecimento, tornando-o mais acessível e significativo para os alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, baseada principalmente em relatos de experiência. A coleta de dados ocorreu a partir da prática de ensino desenvolvida em sala de aula pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No ano de 2025, foi solicitado pelo professor supervisor responsável da escola que os bolsistas assumissem algumas aulas, com o objetivo de vivenciar a prática docente de forma mais direta. Para isso, o núcleo foi dividido em duplas, que ficaram responsáveis por ministrar, em conjunto, aulas sobre os clássicos da Sociologia.

O presente artigo refere-se à última aula ministrada no ano, que teve como objetivo sintetizar e revisar todo o conteúdo trabalhado até então. A atividade foi realizada na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, localizada em Pelotas, sendo aplicada em duas turmas de



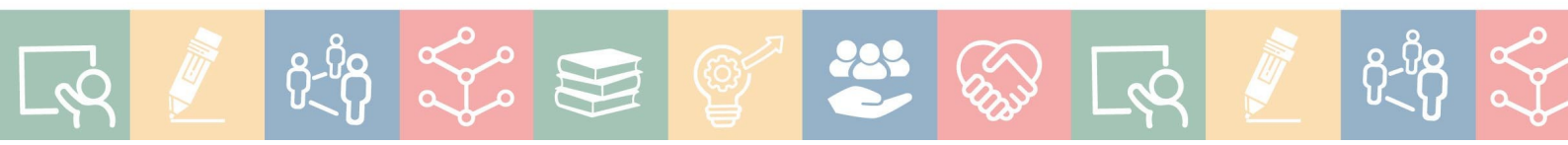
1º ano do ensino médio, com uma média de 26 alunos cada. A aula teve duração de um período de 45 minutos e foi estruturada em três momentos principais.

Inicialmente, foram apresentados os mapas mentais previamente elaborados pelos bolsistas, utilizando a ferramenta Canva, com o objetivo de organizar e sintetizar os conteúdos. Em seguida, foi realizada uma aula expositiva, retomando os principais conceitos dos autores trabalhados ao longo do ano. Por fim, foi realizada uma roda de conversa informal com os estudantes, buscando identificar dúvidas, percepções e níveis de compreensão sobre os conteúdos abordados. Nesse momento, foram levantadas questões como quais autores mais chamaram atenção, quais teorias pareciam mais aplicáveis à realidade social e se a abordagem utilizada contribuiu para a compreensão dos temas. Observou-se uma participação ativa dos alunos, que compartilharam opiniões, experiências e reflexões, permitindo uma avaliação qualitativa da atividade desenvolvida.

A construção dos mapas mentais foi realizada previamente à aula, com o objetivo de torná-los didáticos e visualmente atrativos para os alunos. Para isso, foram utilizadas imagens dos autores, facilitando sua identificação e diferenciação, além da organização de seus principais conceitos de forma resumida, porém completa. A proposta foi elaborar um material multifuncional, que pudesse ser utilizado tanto pelo professor durante a aula expositiva quanto pelos alunos posteriormente, como ferramenta de estudo e revisão do conteúdo em casa.

Para favorecer uma melhor compreensão dos conteúdos, foram utilizados diferentes métodos ao longo da aula. Um deles foi a adaptação da linguagem teórica para uma forma mais acessível aos estudantes, sem alterar o sentido original dos conceitos. Além disso, buscou-se apresentar exemplos do cotidiano que evidenciassem a aplicação das teorias sociológicas, permitindo que os alunos percebessem que esses autores não tratam apenas de ideias abstratas, mas de explicações sobre a sociedade que continuam sendo relevantes na atualidade.

No que diz respeito à seleção dos conteúdos trabalhados, foram selecionados textos dos clássicos da sociologia que serviram de base para a transposição didática dos principais conceitos de cada autor. Para Karl Marx, utilizou-se A Ideologia Alemã, a partir da qual foram abordados os conceitos de mais-valia, materialismo histórico-dialético e luta de classes. No caso de Émile Durkheim, a referência foi As regras do método sociológico, com foco nos conceitos de fato social, ordem social e na perspectiva da sociologia funcionalista. Já para Max Weber, foram utilizados textos reunidos em Economia e Sociedade, destacando-se os conceitos de ação social, tipos ideais e sociologia compreensiva.



Durante a aula, também foi constante a tentativa de envolver os estudantes por meio de questionamentos, incentivando-os a identificar, por conta própria, como as teorias poderiam ser observadas na realidade social. Dessa forma, a aula não se restringiu à exposição de conteúdo, mas buscou promover a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de uma compreensão mais crítica e aplicada da Sociologia.

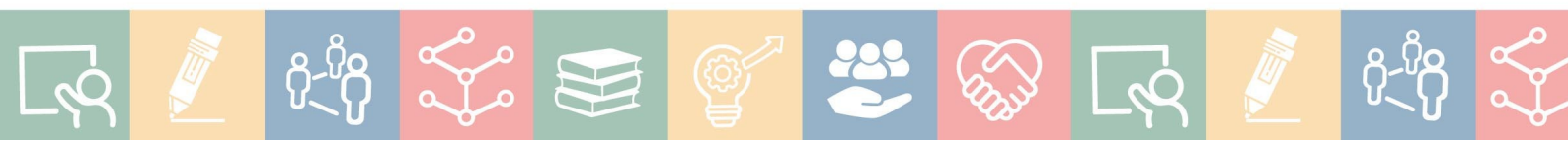
A escolha pelo uso de mapas mentais como estratégia pedagógica baseia-se em abordagens que valorizam a organização visual e sistematizada do conhecimento. De acordo com Tony Buzan, criador do conceito dos mapas mentais, essa ferramenta contribui para a aprendizagem ao estimular conexões entre ideias e facilitar a compreensão de conteúdos complexos, aproximando-se do modo como o pensamento se organiza. Como aponta o autor, “o mapa mental é uma forma de organizar pensamentos que espelha o funcionamento do cérebro” (BUZAN, 2005, p. 59).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho se baseia no conceito de transposição didática, desenvolvido por Yves Chevallard, que é fundamental para compreender o processo de adaptação do conhecimento científico para o contexto escolar. Segundo o autor, o saber produzido no meio acadêmico passa por transformações até se tornar um saber ensinável, adequado à realidade dos alunos e às condições da sala de aula. Esse processo envolve a reorganização, simplificação e seleção dos conteúdos, sem que se perca seu sentido original, permitindo que o conhecimento seja efetivamente compreendido pelos estudantes. Esta conceituação foi de extrema importância para a produção do material apresentado em sala de aula.

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.(CHEVALLARD, 1991, p. 39)

De acordo com Chevallard (idem), a transposição didática consiste na passagem do “saber sábio” (produzido pela comunidade científica) para o “saber ensinado” (aquele que chega à escola), exigindo mediações pedagógicas que tornem o conteúdo acessível. Nesse sentido, a adaptação da linguagem teórica realizada na atividade descrita neste trabalho se



insere diretamente nessa perspectiva, ao buscar aproximar conceitos sociológicos complexos da realidade dos alunos do ensino médio.

Essa abordagem também dialoga com a proposta pedagógica de Paulo Freire(, que critica a educação baseada na simples transmissão de conteúdos e defende uma prática educativa dialógica e problematizadora. Para o autor, o processo de ensino-aprendizagem deve considerar o contexto dos alunos e incentivá-los a participar ativamente da construção do conhecimento, o que se relaciona diretamente com a utilização de exemplos do cotidiano e com o estímulo à reflexão crítica durante a aula.

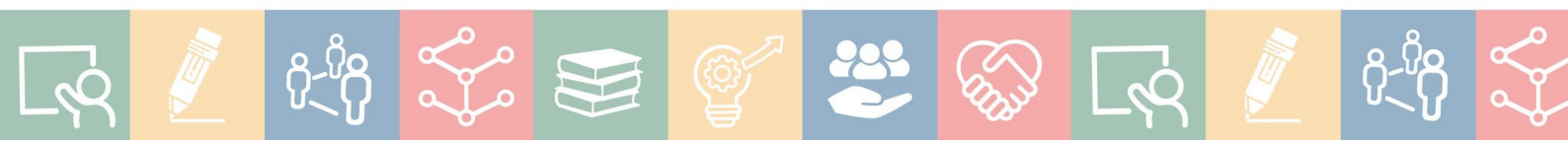
No campo específico da Sociologia, o ensino dos clássicos constitui a base para a compreensão das diferentes formas de análise da sociedade. Durkheim contribui com a noção de fato social e a compreensão da ordem social; Marx oferece ferramentas para analisar as desigualdades e os conflitos por meio da luta de classes e da mais-valia; e Weber possibilita a interpretação das ações sociais e dos sentidos atribuídos pelos indivíduos à sua realidade. Esses autores fornecem categorias fundamentais que permitem aos estudantes desenvolver uma leitura mais crítica da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem adotada no âmbito do PIBID em relação ao ensino dos clássicos da Sociologia mostrou-se bastante proveitosa, tanto para os pibidianos, no processo de construção da prática docente, quanto para os alunos, que tiveram contato com uma metodologia diferente da aula expositiva tradicional. Os resultados foram positivos para ambos os lados, evidenciados tanto pelo interesse demonstrado pelos estudantes em relação ao conhecimento sociológico quanto pela percepção dos professores em formação de que a aula foi significativa e bem aproveitada.

A conversa realizada após a atividade mostrou-se um momento importante para compreender a percepção dos alunos sobre a dinâmica proposta. De modo geral, os objetivos relacionados à participação em sala foram alcançados, considerando que os estudantes se mostraram dispostos a opinar, compartilhar suas impressões e refletir sobre o conteúdo. Além disso, os relatos indicaram que houve compreensão dos temas abordados e reconhecimento de sua relevância para a análise da realidade social.

Por outro lado, também foram identificados desafios, especialmente no que diz respeito ao incentivo à participação ativa dos alunos. Observa-se que, no contexto atual, é cada vez mais difícil direcionar a atenção dos estudantes para o conteúdo e promover seu envolvimento



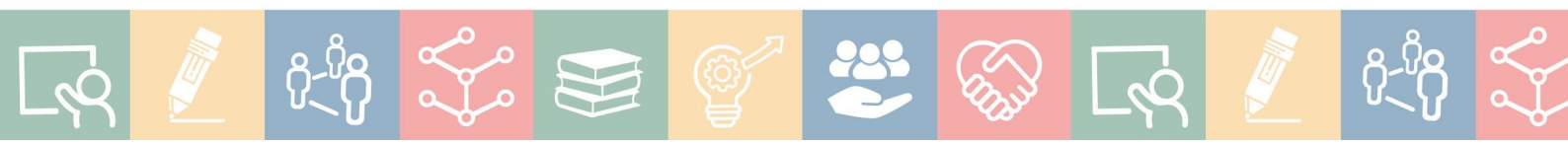
contínuo nas atividades propostas. Nesse sentido, torna-se necessário pensar em estratégias que estimulem o interesse e a participação, superando a lógica de um ensino passivo.

Diante disso, a proposta desenvolvida buscou constantemente envolver os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, incentivando sua participação na construção da aula. Essa perspectiva se aproxima de uma prática pedagógica em que o estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a atuar de forma mais autônoma e crítica. Nesse sentido, a experiência no PIBID contribui de forma significativa para esse movimento, ao favorecer práticas que estimulam o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento em sala de aula.



Figura 1 – Exemplo de um dos mapas mentais produzidos para a atividade

Figura 2 – Atividade sendo ministrada em aula sob supervisão do professor responsável pelas turmas





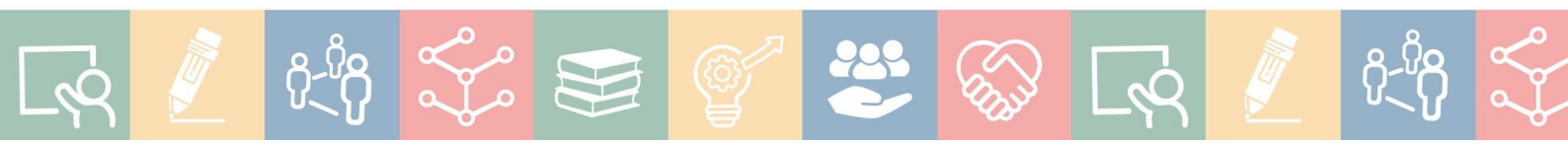
Fonte: os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência desenvolvida, foi possível concluir que o ensino dos clássicos da Sociologia no ensino médio, quando aliado a estratégias didáticas mais acessíveis e participativas, contribui de forma significativa para a formação do pensamento crítico dos estudantes. A utilização de recursos como os mapas mentais, associada à adaptação da linguagem teórica e ao uso de exemplos do cotidiano, mostrou-se eficaz para facilitar a compreensão dos conceitos e aproximar os alunos do conteúdo sociológico.

Além disso, a prática realizada no âmbito do PIBID evidenciou a importância de metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos, rompendo com modelos tradicionais centrados apenas na exposição de conteúdo. Ao longo da atividade, foi possível observar que, quando estimulados, os estudantes são capazes não apenas de compreender os conceitos, mas também de aplicá-los na análise da realidade social, desenvolvendo uma postura mais crítica e reflexiva.

No que se refere à contribuição para o campo educacional, este trabalho reforça a relevância da transposição didática e do uso de estratégias pedagógicas que tornem o conhecimento mais acessível, sem perder seu rigor conceitual. A experiência relatada pode servir como referência para outras práticas de ensino de Sociologia, especialmente no que diz respeito à revisão de conteúdos e ao uso de ferramentas visuais como suporte à aprendizagem.



Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade de pesquisas e práticas voltadas ao ensino de Sociologia na educação básica, especialmente aquelas que investiguem formas de ampliar o engajamento dos alunos em sala de aula. Considerando os desafios atuais relacionados à atenção e participação dos estudantes, torna-se fundamental explorar novas abordagens que fortaleçam o protagonismo discente e promovam uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, o presente trabalho contribui ao evidenciar que práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas podem gerar resultados positivos tanto na compreensão do conteúdo quanto na formação crítica dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração**: um sistema definitivo de pensamento que transformará sua vida. São Paulo: Cultrix, 2005.
- FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora UnB, 2000.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHEVALLARD, Yves. **A transposição didática: do saber sábio ao saber ensinado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

